Crédito: Magdalena Gutierrez, Instituto FHC / Divulgação

EXCLUSIVO

Fernando Henrique apoia voto universal e paridade de gênero | 4

XI EDIÇÃO • 08 DE JUNHO DE 2021 - ANO XXI • www.psdb-mulher.org.br

Leite defende modelo de prévias com peso maior para quem tem mandato | 2

PAINEL PSDB Brasileiras PSDB MULHER

"O PSDB é muito importante. Sempre foi, desde que nasceu, na Constituinte, em 1988. Ele veio como partido com um ideário, não uma ideologia. E tem buscado cumprir aquele ideário que está no seu nome: Partido da Social Democracia Brasileira.

"O Brasil precisa novamente ser transformado, e é aí que nós entramos: as mulheres. Hoje eles tentam calar as mulheres. A gente não tem que se calar.

Yeda Crusius, presidente do PSDB-Mulher Nacional

"Não tenho vocação para ser mito, para salvador da pátria, e nem quero ser nada disso. Mas tenho sim a aspiração de poder liderar um projeto e pessoas que tenham o mesmo entendimento, o mesmo sentimento.

"Tenho convicção absoluta de que na hora certa esse centro democrático vai crescer. O Brasil já sabe o que ele não quer. Nessas candidaturas que polarizam está também a maior rejeição.

Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul

Crédito: Divulgação/Conmebol

Editorial

A falta de sensibilidade e bom senso culminam na autorização do governo federal para o Brasil sediar a Copa América 2021. A decisão ocorre no momento em que o país registra quase 500 mil mortos por Covid-19 e com menos de 10% da população vacinada com a segunda dose.

| 3

Crédito: BRUNO ROCHA/ FOTOARENA/FOLHAPRESS/JC

Adriano Pires e Bruno Pascon

Os diretores do Centro Brasileiro de Infraestrutura avaliam a Medida Provisória 1031/2021 que trata da privatização da Eletrobrás. Para os especialistas, existe mérito nos pontos que se propõem a discutir a questão do uso múltiplo da água e o aumento do uso de térmicas a gás.

| 3

Crédito: Lula Marques/AGPT

Retrocesso para as mulheres

Especialistas criticam a proposta de reforma eleitoral, que deverá ser analisada pela Câmara, que cria uma reserva de 15% das cadeiras no Legislativo para a bancada feminina, flexibilizando, por outro lado, a cota de 30% de candidaturas e financiamento para mulheres imposta aos partidos políticos.

| 5

Crédito: Portal Notícia Sustentável

Responsabilidade socioambiental

A adesão de melhores práticas ambientais, sociais e de governança no mercado é conhecida pela sigla ESG. A nova forma de gestão no setor empresarial se alinha com os anseios do consumidor e tem valorizado as mulheres, além de gerar maior competitividade e lucro.

| 5

Crédito: Waldemir Barreto/ Agência Senado

CPI da Pandemia

Em uma CPI marcada pela ausência de representatividade feminina e pelas interrupções das falas das senadoras, é simbólico verificar como os trabalhos foram conduzidos ao redor de depoimentos tão distintos de duas mulheres, as médicas Nise Yamaguchi e Luana Araújo.

| 5

Eduardo Leite debate prévias e polarização em live do PSDB-Mulher

Yeda Crusius

Eduardo Leite

Em debate promovido pelo **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB,** na última quarta-feira (2/6), o **governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, defendeu a proposta apresentada pela Comissão das Prévias que prevê a divisão dos votantes em quatro grupos, com peso unitário de 25% do total de votos.**

"Entendo que o modelo precisa contemplar a diversidade do país porque não vai emergir desse processo de prévias um presidente do partido. Tem que emergir desse processo o candidato a presidente do Brasil, que precisa ser alguém entendido nacionalmente", justificou.

A live fez parte da série de encontros com os postulantes às prévias que escolherão o candidato do PSDB à Presidência da República. Com o tema **"Prévias, democracia e partido: para onde vamos? Conversa com os presidenciáveis".**

Mediado pela **presidente do PSDB-Mulher Nacional, Yeda Crusius,** o debate foi transmitido pelo canal PSDB Brasileiras/PSDB-Mulher no Youtube e conta com quase 500 visualizações. Eduardo Leite classificou o processo de prévias como importante e saudável para a democracia interna do partido, além de ser uma forma de alinhar uma possível candidatura tucana ao sentimento das bases partidárias.

Ao analisar o atual cenário de polarização política que promete ser acirrado com as eleições de 2022, Eduardo Leite apontou que **ao invés de se focar em rivalidades, é preciso discutir propostas para o Brasil.**

"O Brasil precisa de um centroavante, um centro para frente, que tem posição, que sabe o que quer sobre os diversos assuntos, mas que não deixa de respeitar quem pensa diferente", disse.

O tucano também destacou que **um projeto de governo para o Brasil deve trabalhar em busca de convergência e na construção de consensos. O primeiro deles deve ser o aumento da taxa de crescimento do Brasil a longo prazo, e o compromisso com a geração de emprego e renda.**

"Se a vacina para o Covid é a vacina do Butantan, é a vacina da Fiocruz, ou outras disponíveis no mercado, a vacina do pós-pandemia é o emprego. Todo o nosso foco e esforço precisa estar em aumentar a produtividade, retirar os obstáculos que travam o crescimento econômico para gerar emprego e renda", completou.

Clique para assistir ao debate na íntegra

Expediente

Produção e Redação: Shirley Loiola, Giselle Santos.
Colaboradora: Renata Giraldi.
Editoração e Design: Luís Medeiros.

Este jornal faz parte dos produtos da Plataforma Digital PSDB-Mulher 2021.

Decisões inadequadas no momento indevido

Infelizmente continuamos vivendo num ambiente de puro conflito. A prova disso foi a autorização do governo federal para o Brasil sediar a Conmebol e sua Copa América 2021, com estreia marcada para dia 13, em Brasília, e encerramento no Rio de Janeiro, em 10 de julho. A realização de eventos esportivos tem sido uma polêmica a mais no quadro de conflitos gerados pela pandemia e seu enfrentamento. No Japão, onde a população não deseja a realização das Olimpíadas, a vacinação ainda é muito baixa.

A decisão em favor da realização dos jogos ocorre no momento em que o Brasil registra quase 500 mil mortos por coronavírus com menos de 10% da população vacinada com a segunda dose do imunizante, e as notícias de novas cepas se sucedem. Nas quatro cidades-sedes dos jogos - Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia e Cuiabá -, há aumento diário dos casos de Covid-19 e UTIs estão com lotação superior a 75% dos leitos ocupados. A expectativa é que 650 pessoas, das dez delegações, em meio a novas cepas se registrando em várias partes do mundo, desembarquem nos próximos dias, gerando uma série de fortes questionamentos.

No entanto, muitos outros campeonatos de futebol seguem sendo realizados, com cuidados que não têm evitado a contaminação – apenas amenizado. Chile, Bolívia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela receberam a primeira dose da vacina contra o novo coronavírus. A Conmebol informou que pretende vacinar todas as equipes. Restam poucos dias para Argentina, Brasil, Colômbia e Peru receberem o imunizante.

Os atletas e suas equipes desembarcarão já vacinados? Ficarão de quarentena? Como garantir a prevenção e a não disseminação do vírus? Mesmo que os defensores da proposta afirmem que não haverá público nos estádios, vale lembrar que a Argentina alegou problemas sanitários para negar a autorização para os jogos, enquanto a Colômbia também recuou, acrescentando dificuldades políticas.

Especialistas brasileiros e cientistas desaprovam a realização dos jogos no país. Para eles, com a pressão sobre o sistema hospitalar, há uma ameaça iminente de elevar ainda mais o número de contaminados e, consequentemente, de mortos por Covid-19. A polêmica domina as mídias sociais, divide as opiniões. Em meio ao crescimento de casos novamente, como poderemos controlar o que se passa fora do nosso território?

Como desde o início das medidas para enfrentamento da pandemia, dentro da (falsa) polêmica economia versus saúde, a decisão veio de cima. Vai caber a nós apenas aumentar a precaução e as medidas já conhecidas de cuidados de prevenção contra o coronavírus e torcer à distância, assistindo às transmissões via TV, rádio e internet.

Pinga-Fogo

Prévias Presidenciais

A Comissão das Prévias do PSDB definiu a proposta para o modelo das eleições internas, previstas para 21 de novembro, que escolherão o candidato do partido à Presidência da República. O parecer final será apresentado nesta terça-feira (08/06). Pela proposta preliminar, os votantes serão divididos em quatro grupos com peso unitário de 25% do total de votos. Os segmentos não estão incluídos.

Triste Recorde

Em maio, pelo terceiro mês consecutivo, a Amazônia Legal bateu mais um recorde negativo de desmatamento de área sob alerta. Até o dia 28/6, a região tinha 1.180km² de área sob alerta de desflorestação, o maior número para o mês desde 2016. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Foi a primeira vez que a área sob alerta de desmatamento em maio passou dos 1 mil km².

Crimes ambientais

A revelação ocorre no momento em que a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, autorizou a abertura de inquérito contra o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para apurar suposta prática de crimes com o objetivo de dificultar a fiscalização ambiental e impedir investigação que envolva organização criminosa, além de suposto crime de advocacia administrativa.

Doações dos EUA

As autoridades do Brasil foram informadas pelo governo dos Estados Unidos sobre a doação de vacinas contra a Covid-19. A expectativa é de receber cerca de 6 milhões de doses de vacinas, conforme critérios demográficos, por meio do mecanismo da Covax Facility, até final de junho.

Pseudos jabutis podem sair pela via democrática, mas o bode permanecerá na sala

**Por Adriano Pires e Bruno Pascon*

Crédito: Divulgação CBIE

A MP 1031 da capitalização da Eletrobrás vem sendo amplamente debatida pela mídia, tanto em relação ao assunto original quanto em relação ao que os contrários à MP chamam de jabutis.

O Congresso é soberano para decidir democraticamente se os jabutis permanecerão no texto, bem como se o processo de privatização será decidido via MP ou não. Faz parte. Mas é importante mencionar que existe mérito nos pontos que os jabutis se propõem a discutir: a questão do uso múltiplo da água e, consequentemente, o aumento do uso de térmicas a gás para diminuir a nossa dependência do clima: água, vento e sol.

Cada vez mais será importante preservar água em reservatórios:

1) Setor elétrico: hidrelétricas com reservatório respondem hoje por 59% da matriz elétrica (vs. 83% em 2006) e a reserva girante do sistema caiu de 7 meses na época do racionamento para 2,5 meses. Logo é preciso que se encontrem reservatórios equivalentes (como térmicas a gás) para preservar mais água nos reservatórios ou rezar para São Pedro;

2) Agronegócio: O Bioma Cerrado, região central do Brasil, é a última fronteira agrícola. Hoje responde por 60% da soja produzida no país e 15% da soja que circula no mundo. A produção de grãos, alimentos nesse bioma é intensiva de energia e de irrigação (pivôs centrais);

3) Saneamento básico: O Brasil aprovou o marco legal do saneamento em 15 de Julho de 2020. O principal custo para prestação do serviço – que pode acelerar com maior participação privada – é captação de água;

4) Navegação (hidrovias): A hidrovia Tietê-Paraná é uma das principais vias de escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste até o porto de Santos. Além de ser alternativa mais limpa, o transporte nesse modal reduz o custo logístico em até 7x quando comparado ao uso de caminhões, sem falar na diferença de emissões de GEE;

5) Turismo: Seja no lago de Furnas, represa de Jaguari, etc o turismo é uma atividade desenvolvida gerando emprego e renda no setor de serviços locais;

6) Abastecimento água: O projeto de transposição de águas do Rio São Francisco é fundamental para atender demanda no semiárido nordestino.

Um conflito dessa magnitude não se resolve sem política pública. E a solução precisa ser multisetorial. Precisamos de uma matriz elétrica mais equilibrada e menos dependente do clima. Com isso evitaremos capear o crescimento econômico e respeitaremos o uso múltiplo da água.

Diretores do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

****Adriano Pires é sócio-fundador e diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE). Doutor em Economia Industrial, Mestre em Planejamento Energético e Economista. Atua há mais de 30 anos na área de energia.***

****Bruno Pascon é co-fundador e diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE). Bacharel em Administração de Empresas, iniciou sua carreira na Caixa Econômica Federal-CEF. Foi analista sênior de relações com investidores da AES Eletropaulo e AES Tietê. Atuou como analista responsável pela cobertura dos setores elétrico e de óleo & gás para a América Latina em instituições, como Citigroup, Barclays Capital e Goldman Sachs.***

EXCLUSIVO: Fernando Henrique apoia voto universal e paridade de gênero

> *É preciso ter liderança. Ano que vem tem eleições. Temos de pensar em mudanças em interesse para o nosso povo e a nossa economia. Usando uma expressão que não é minha, temos de ter um interesse permanente para o nosso Brasil e olhar permanentemente que é o Brasil. Temos de olhar para esses lados todos.*

Às vésperas de completar 90 anos, **o ex-presidente da República e presidente de honra do PSDB Fernando Henrique Cardoso** conversou com o Jornal do PSDB-Mulher PSDB Brasileiras. Ele **defendeu o voto universal nas prévias do partido, em novembro, e recomendou que as mulheres "façam pressão" para garantir a paridade de gênero,** conforme o Planejamento Estratégico do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB. Também criticou a realização da Copa América no Brasil. Para ele, o momento é inadequado. Na entrevista, concedida no último dia 1º, o ex-presidente foi categórico: *"As mulheres têm de fazer pressão. Têm de fazer pressão sobre mim e sobre todos. Ninguém consegue nada, se não fizer pressão, não é possível que haja um distanciamento tão grande entre o número de mulheres no Congresso e a população. Não é possível".*

A seguir, os principais trechos da entrevista de Fernando Henrique Cardoso:

PSDB-MULHER NACIONAL – A conversa com o senhor acontece no momento da polêmica sobre a realização da Conmebol no Brasil. Para o senhor, deveria ocorrer agora o que houve em 1918, quando a Copa das Américas foi cancelada por causa da gripe espanhola?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - Eu tenho acompanhado mais ou menos, não sou fanático por futebol. Mas o Conmebol como qualquer outro evento importante no Brasil e neste momento que há esta pandemia, eu me preocupo, o mais prudente era não haver. Eu entendo as razões daqueles que estão em torno do assunto, pois tem muitos recursos envolvidos humanos e financeiros. Estamos todos condenados a ficar mais ou menos isolados.

PSDB-MULHER NACIONAL – Para o senhor, as prévias do PSDB em novembro são adequadas? O que o senhor espera do PSDB, uma vez que há quatro nomes postos?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Sempre fui favorável às prévias, consulta quem são os eleitores. Nunca dei uma palavra contra as prévias. Se tem candidato, é preciso escutar a opinião de quem vota.

PSDB-MULHER NACIONAL – O senhor é favorável ao voto universal nas prévias do PSDB?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Eu sou sim, quanto mais aberto, melhor. Nunca fui favorável a excelências, deixar um 'grupo melhor', isso leva para o mau caminho. Quanto mais aberto, melhor.

PSDB-MULHER NACIONAL – O que o senhor pensa da proposta do PSDB-Mulher que defende a paridade de gênero (50/50) nos Parlamentos e recomenda que todas as mulheres batalhem dentro dos seus partidos para uma divisão justa do tempo de televisão?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Eu sou muito favorável que as mulheres participem ativamente da vida política. Minha primeira mulher era muito lutadora dos interesses das mulheres, a segunda também. Se você é favorável à solidariedade em quaisquer circunstâncias de gêneros por que não na política? Cota é sempre uma coisa a ser discutida, mas é necessária, porque senão, não rompe a barreira...

PSDB-MULHER NACIONAL – O PSDB-Mulher fez um planejamento estratégico justamente para implementar essa paridade, como é que o partido deve receber este plano?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Sou favorável, não sei qual é a opinião dos outros líderes, mas as mulheres têm de se agitar. As mulheres têm de fazer pressão. Têm de fazer pressão sobre mim e sobre todos. Ninguém consegue nada, se não fizer pressão, não é possível que haja um distanciamento tão grande entre [o número de] mulheres no Congresso e a população. Não é possível. A cota é um caminho para isso. Fui favorável às cotas para negros, quando não há representação, você tem de forçar. Sou favorável a este movimento porque leva as pessoas a ter consciência a reconhecer a diversidade. Na democracia, você tem de reconhecer a diversidade. A pedra máxima da democracia é entender. Nós não somos iguais uns aos outros, mas somos obrigados a reconhecer.

PSDB-MULHER NACIONAL – O senhor está a pouco mais de 15 dias do aniversário de 90 anos e disse que está "muito chato" viver com esta pandemia, mas certamente o senhor se cuida, não é mesmo?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Todos nós sabemos que somos mortais, mas não podemos viver como se fôssemos morrer. A gente tem de levar a vida com esperança. Eu perdi dois amigos esta semana. Saber que vai morrer, vai? Mas quero viver. Pode melhorar? O que dá sentido à vida é dias melhores. Eu saio com cuidado, saio com cuidado, ando aqui no bairro, um ou outro amigo, eu vejo. Já fui vacinado duas vezes, acho importante a gente se cuidar para cuidar dos outros. É importante não desistir.

Proposta de Reforma Eleitoral da Câmara pode representar retrocesso para as mulheres

Especialistas criticam a proposta de reforma eleitoral, que deverá ser analisada pela Câmara dos Deputados, que cria uma reserva de 15% das cadeiras no Legislativo para a bancada feminina, flexibilizando, por outro lado, a cota de 30% de candidaturas e financiamento para mulheres imposta aos partidos políticos.

Para Luciana Lóssio, ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de 2011 a 2017, e a cientista política Flávia Biroli, **a cota de 15% é insuficiente e um retrocesso para as brasileiras na política. Atualmente, apenas 78 dos 513 deputados são mulheres, o que já equivale a 15,2%.**

"Não nos façam passar essa vergonha. O Brasil já está na lanterninha no mundo, na nossa região, na representação política de mulheres", *disse Flávia, em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo.*

"Na legislação já temos a cota mínima de 30% de candidatas. ***Quantos partidos lançaram mais de 30% de candidaturas? Pouquíssimos.*** *Esse fato já comprova que, de fato, esse piso vai virar teto"*, justificou Luciana.

Durante o Encontro Internacional Parlamentar promovido pela Secretaria da Mulher da Câmara, no final do mês, deputadas e senadoras do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica e Uruguai defenderam políticas que promovam a paridade de gênero na política, e responsabilizaram os partidos pela desigualdade na representação.

Crédito: Cleia Viana/Câmara dos Deputados

Procuradora da Mulher, a deputada federal Tereza Nelma (PSDB-AL) destacou a importância de debater com outros países latino-americanos para definir as regras eleitorais para 2022 e criar uma estratégia para o crescimento da bancada feminina.

"Precisamos conversar mais e conviver mais para nos entender mais. Precisamos do trabalho conjunto. Precisamos conversar sobre a violência política no Parlamento e estar juntas", constatou.

No pós-pandemia, mais práticas sociais, ambientais e de governança

Crédito: Freepik.com

O mundo pós- pandemia da Covid-19 será diferente, em vários setores. **A expectativa para 69% dos profissionais é que consumidores se importem mais com a sustentabilidade** do que antes do coronavírus, enquanto **73% acreditam que iniciativas de sustentabilidade são essenciais para o sucesso das marcas.**

Os dados estão na pesquisa **10 Principais Tendências Globais de Consumo 2021,** publicada pela **Euromonitor International.** O ativismo de marca ganhou um novo significado social, forçando empresas a **priorizar ações sociais e auxiliando no desenvolvimento de produção e estilos de vida mais sustentáveis.**

As ações incluem melhores **práticas sociais, ambientais e de governança,** que no mercado são conhecidas pela sigla ESG, adotando o alinhamento aos anseios do consumidor. Em 2020, uma análise da construtora MRV identificou que, **das dez melhores obras de uma determinada construtora, seis foram gerenciadas por mulheres.**

Na busca por transformar um quadro operacional majoritariamente masculino, a empresa AES Brasil, multinacional com sede nos Estados Unidos, firmou uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para **capacitar mulheres que vão trabalhar em um novo parque eólico na Bahia, ampliando a presença feminina no setor.**

CPI da Pandemia: depoimentos de mulheres acirram controvérsias

Em uma CPI da Pandemia notória pela falta de representatividade feminina em seus quadros, já que não há mulheres entre os seus titulares e suplentes, e marcada pelas interrupções do direito à fala das senadoras da Bancada Feminina, **é simbólico como os trabalhos da última semana foram conduzidos ao redor de depoimentos tão distintos de duas mulheres.**

Crédito: Jefferson Rudy/Agência Senado

Na terça-feira (1º/06), a oitiva da médica oncologista e imunologista Nise Yamaguchi causou constrangimento. Conhecida por defender o tratamento precoce para a Covid-19, apesar da comprovada ineficácia dos remédios para combater o vírus, **ela se limitou a repetir um discurso negacionista sem apresentar evidências científicas, além de citar dados incorretos e fazer declarações falsas sobre as vacinas.**

Porém, em meio a uma fala cheia de imprecisões, **ganhou os noticiários o número de vezes em que a fala de Nise foi interrompida pelos parlamentares.** Em dado momento, a senadora Leila Barros (PSB-DF) pediu a palavra para dizer que a médica não estava conseguindo concluir o seu raciocínio. A própria senadora acabou sendo interrompida pelos seus pares.

No dia seguinte, foi a vez da médica infectologista Luana Araújo ser ouvida pela CPI. **Enquanto a fala de Nise foi marcada pelo negacionismo, o depoimento de Luana, na visão dos parlamentares, foi como uma didática aula de ciência.**

A médica reforçou a importância do método científico para embasar a tomada de decisões sobre o uso de medicamentos e a formulação de políticas públicas, fez duras críticas ao chamado tratamento precoce, destacou a necessidade da vacinação e como as mulheres sempre estiveram à frente desse processo, e incentivou mais meninas a ingressarem na ciência.

"A gente precisa dar condições para as meninas chegarem aonde elas quiserem. Conhecerem as histórias positivas de mulheres na ciência e entenderem que a gente tem muita coisa para contribuir", ressalvou.